INSTITUTO VERACRUZ

veras
revista acadêmica de Educação do Instituto Vera Cruz

ISSN 2236-5729

Editorial

Temos uma ótima notícia para dar: a revista *Veras* agora é classificada na Qualis como A3, entrando na categoria mais elevada da avaliação de periódicos acadêmicos realizada pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

A cada quatro anos a Capes realiza uma avaliação das revistas acadêmicas, estabelecendo uma série de critérios para aquilatar a qualidade e o nível de excelência do conteúdo oferecido. Essa avaliação periódica, conhecida como Qualis, classifica a produção científica dos programas brasileiros de pós-graduação com base na qualidade e impacto dos veículos de publicação. As revistas acadêmicas são classificadas em ordem decrescente de impacto: A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4 e C. Ao ser classificada como revista de nível A3 em Educação e áreas afins, a Revista *Veras* atendeu a critérios estabelecidos pela CAPES, como a indexação em bases reconhecidas, o rigor no processo de avaliação por pares, a ampliação da diversidade institucional e geográfica de autoria e o impacto científico da produção publicada[1]. Essa promoção também remete ao trabalho institucional desenvolvido ao longo de 15 anos pelo Instituto Superior de Educação Vera Cruz na criação e sustentação de um projeto editorial voltado à análise e ao debate de questões relativas à Educação brasileira e suas intersecções com áreas afins, como Psicologia, Economia, Administração, Linguística e Letras. Ao mesmo tempo, enquanto expressão de um compromisso institucional e de uma política editorial continuada, sinaliza uma ampliação da visibilidade dos artigos e temas tratados, a cada edição, pela revista *Veras*.

Para celebrar essa conquista, a 30ª edição da revista *Veras* traz, como entrevistada, a consagrada escritora Ana Maria Machado, autora de dezenas de obras, para públicos tão diferentes quanto crianças, adolescentes e adultos. Autora premiada com o Prêmio Hans Christian Andersen em 2000 pela qualidade de sua obra voltada ao público infantil, a escritora recebeu em 2025 outro reconhecimento público de peso: o Prêmio Jabuti de Personalidade Literária do Ano, outorgado pela Câmara Brasileira do Livro.

1 BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Relatório do Qualis Referência**. Brasília: CAPES, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/relatorio-qualis-referencia-pdf Acesso em: 27 fev. 2026

A entrevista com Ana Maria Machado inaugura esta edição, oferecendo uma reflexão crítica sobre literatura, formação leitora e suas principais motivações como autora. Nossa entrevista anterior também repercutiu na edição atual. Ao trazer o tema "Meninos, jovens e suas masculinidades" para o ambiente escolar, o jornalista Ismael dos Anjos pode ter, direta ou indiretamente, colaborado para que o importante debate lançado pela entrevista da edição passada continue reverberando, desta vez com três artigos.

Com efeito, a temática das masculinidades emerge como eixo de análise em três artigos desta edição — *Corpos que não podem chorar: afetos interditados e a negação das subjetividades das masculinidades negras*, de Guilherme da Silva Pereira; *Homens e políticas públicas de responsabilização: considerações sobre grupos reflexivos para homens que cometeram violência contra a mulher*, de Paulo Henrique Cerqueira Gonzaga; e *Educação e machismo: a masculinidade tóxica que é alimentada dentro das escolas*, de Luiz Vinícius Belizário — que, a partir de distintos referenciais teóricos, interrogam os modos pelos quais gênero, raça e afetividade são regulados institucionalmente, seja na produção de subjetividades racializadas, nas políticas públicas voltadas a homens autores de violência ou nas práticas escolares que reiteram normas de gênero.

O quarto artigo da edição também aborda uma assimetria, a racial, mas relacionando-a a um instrumento de política pública educacional. Em *Instrumentos para estimular a equidade racial em educação: o que aprendemos com o primeiro ano da Complementação-VAAR do Novo Fundeb*, Izabella Andrade analisa os resultados da Complementação-VAAR, instrumento do Novo Fundeb criado como inovação destinada a promover a equidade educacional. Ao analisar a Complementação-VAAR, instrumento do Novo Fundeb voltado à promoção da equidade educacional, a autora explicita as tensões que atravessam políticas compensatórias diante de desigualdades socioeconômicas e étnico-raciais estruturalmente produzidas.

A colaboração seguinte se debruça sobre a importante questão da inclusão no ambiente escolar. Em *Convivência entre Estudantes na Educação Inclusiva: Desafios e Estratégias Pedagógicas*, Marina Lara Rodrigues e Mitsuko Aparecida Makino Antunes analisam os conflitos observados e as estratégias utilizadas em suas resoluções em uma escola privada no interior de São Paulo. A partir de uma abordagem etnográfica, as autoras discutem as tensões que atravessam a convivência entre estudantes em

contextos inclusivos, problematizando os modos pelos quais a normatividade escolar incide sobre as relações pedagógicas e os processos de socialização. Mas é importante observar que de conflitos também podem emergir aprendizagens. Como afirmam as autoras, "os conflitos não são apenas desafios a serem superados, mas também oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento". Bem administrados, podem transformar situações de tensão em possibilidades de desenvolvimento mútuo.

Situada em campo semelhante de discussão, o sexto artigo desta edição também aborda o tema dos conflitos, mas de gênero. *Em Violência escolar e gênero: reflexões a partir do romance* Confissões de uma garota excluída, mal-amada e (um pouco) dramática, Thamires Andrade Reiss analisa a trajetória da personagem Tetê, do *best-seller* juvenil de Thalita Rebouças. Amparando-se nas reflexões de Lygia Viégas, o artigo afirma que o livro "camufla o caráter histórico-cultural do machismo e do racismo ao nomeá-los apenas como *bullying*". Destaca a autora do artigo que a estratégia da personagem, que não conta com apoio nem de sua família nem da escola, e resolve individualmente sua questão, aponta para um caminho de formação de resiliência e conformismo, em vez de propor um enfrentamento coletivo e sistêmico de questões como o racismo e o machismo.

Essa edição, bastante impregnada da temática da diversidade e da inclusão, se encerra com a resenha de um livro que dialoga com todos os demais artigos, e com alguns livros de nossa entrevistada: *Práticas Pedagógicas na luta contra LGBTQIA+FOBIA: Educação, Território e Diversidade*, de Lenilson de Souza Thomaz (Editora Dialética, 2024). Nesta obra, resenhada por Giovanna Junqueira Leoniuk e Ronaldo Alexandrino, o autor relata sua experiência com Trabalhos Colaborativos de Autoria (TCA) voltados às questões de gênero e sexualidade em três escolas públicas do município de São Paulo, na região de Guianases. Uma obra especialmente relevante para professores da educação básica da rede pública e pesquisadores da área, analisam os autores da resenha, pois oferece "subsídios teóricos e empíricos para a problematização da LGBTQIA+FOBIA no cotidiano escolar".

Este número contou com o trabalho atento e articulado de toda a equipe editorial da *Revista Veras*, cuja atuação tem sido fundamental na sustentação das diferentes etapas que compõem o processo de editoração científica, da recepção e encaminhamento dos artigos aos pareceristas à publicação dos artigos aprovados. Agradecemos à equipe de avaliação, às(aos) pareceristas ad hoc,

bem como às(aos) profissionais envolvidos(as) na revisão, normatização e editoração eletrônica dos textos, cujo trabalho criterioso contribui para a consistência e a qualidade das edições publicadas.

Boa leitura!

Regina Scarpa (Diretora-pedagógica do Instituto Vera Cruz),
Ricardo Prado e Catarina Decome Poker (editores da Veras).

Revista Veras, São Paulo, v. 15 n. 2/julho-dezembro de 2025.
DOI: 10.14212/veras.vol15.n2.ano2025.art383